

## 4. PROPOSTA DE TRATAMENTO

Como verificado, o diagnóstico do tapete determinou como principais problemas a perda de material têxtil, nomeadamente lacunas e lacerações, que tornam a peça mais frágil em termos mecânicos, para além da sujidade presente um pouco por toda a superfície, que a longo termo poderá provocar degradação nas fibras e corantes. Acrescente-se ainda as intervenções de restauro que desfiguram a peça a nível estético.

Face a estas alterações, com o objectivo de estabilizar e travar a degradação associada aos problemas detectados, assim como restituir uma leitura mais homogénea ao tapete, propõe-se uma série de medidas de conservação e restauro, que visam:

- Limpeza;
- Levantamento de restauros anteriores;
- Reintegração de lacunas e consolidação.

### **4.1 - LIMPEZA**

A limpeza é o primeiro passo que deve ser feito numa intervenção de conservação e restauro, a fim de remover a sujidade que causa ou poderá causar dano no material original. É um processo irreversível, pelo que toda a sujidade deve ser devidamente documentada antes da remoção, já que faz parte integrante da “história” do objecto (TÍMÁR-BALÁZSY, 1998).

A acção de limpeza compreende igualmente um compromisso entre a eficiência (quantidade de sujidade removida) e os danos provocados. Neste sentido, a selecção do processo de limpeza – por via mecânica ou húmida – deve ser devidamente ponderado.

As partículas de sujidade que se encontram soltas e que abrangem uniformemente a superfície do tapete, nomeadamente as areias, fibras soltas e resinas<sup>1</sup> estabelecem ligações fracas com as fibras (ligações de *van der Waals*) (TÍMÁR-BALÁZSY, 1998), e podem ser removidas por acção mecânica, nomeadamente por aspiração. Por outro lado, as partículas de sujidade localizadas, como as ceras (FT-IR), mas principalmente as nódoas escuras (fig.31 e anexo XXI), colocam um problema mais complexo, que se prende com a sua remoção, só possível por via húmida, no caso das nódoas negras, já que estabelecem ligações fortes com as fibras (ligações de hidrogénio) (TÍMÁR-BALÁZSY, 1998).

A limpeza do tapete (frente e verso) por via mecânica seria fundamental para remover as partículas dispersas por toda a peça, as quais poderão provocar, a longo prazo, um aumento da sensibilidade das fibras e corantes à luz, promovendo o seu desvanecimento e enfraquecimento e ainda processos de hidrólise ácida<sup>2</sup> (TÍMÁR-BALÁZSY, 1998).

Supõe-se que a maioria destas partículas será removida por via mecânica, embora uma limpeza por via húmida fosse efectivamente mais eficiente. Porém, sabe-se que o tapete persa

<sup>1</sup> As resinas foram identificadas por Espectroscopia de Infravermelho por Transformada de Fourier (FT-IR – anexo XXI).

<sup>2</sup> Os produtos de degradação das fibras são geralmente ácidos, e em condições húmidas podem causar a hidrólise ácida das fibras (TÍMÁR-BALÁZSY, 1998).

já foi lavado recentemente no museu<sup>3</sup>, com métodos abrasivos, e que uma lavagem compreende riscos de dano muito superiores – perda de material (têxtil e metálico), alterações dimensionais com a secagem, desvanecimento de corantes – aos da limpeza por via mecânica. Além do mais, a quantidade de sujidade existente no tapete não justifica uma limpeza por via húmida.

Neste sentido, aponta-se a limpeza do tapete, pela frente e verso, recorrendo a aspiração controlada, pincel, estilete e bisturi (remoção de pingos de cera).

Quanto às nódoas escuras localizadas, estas estão muito entranhadas nas fibras e na superfície dos fios metálicos, e a sua remoção é impossível por via mecânica. No entanto, serão realizados testes de limpeza localizados, recorrendo a solventes, para testar a solubilidade da sujidade. Todavia, a limpeza localizada destas nódoas escuras, recorrendo a humedificação parcial da zona suja poderá criar manchas e tensões, tendo o processo de ser rigorosamente controlado.

#### **4.2 - LEVANTAMENTO DE RESTAUROS ANTERIORES**

Os restauros que o tapete apresenta estão actualmente a suportar a peça em termos mecânicos, já que foram feitos no sentido de colmatar lacerações e consolidar lacunas (Intervenções anteriores -3.3). No entanto, os materiais usados não são compatíveis com os originais (fibras celulósicas), estão aplicados de modo heterogéneo e em termos cromáticos chocam o observador, cujo olhar é captado para as manchas brancas dos tecidos de consolidação, no centro do campo do tapete. Assim, a boa qualidade técnica, formal e decorativa deste tapete fica comprometida por um restauro que acaba por desvalorizá-lo esteticamente.

Nesse sentido, propõe-se o levantamento dos restauros anteriores, a que se seguirá um processo de consolidação que promoverá a recuperação estética do tapete e a sua estabilidade e resistência em termos mecânicos.

#### **4.3 - REINTEGRAÇÃO DE LACUNAS E CONSOLIDAÇÃO**

Esta última fase deve ser feita, após o levantamento das intervenções de restauro anteriores, e é uma etapa fundamental para a recuperação estética e física da peça. Como se observou na avaliação do estado de conservação, as lacunas e as lacerações existem em grande número e extensão, comprometendo a integridade da peça.

A reintegração deverá ser feita recorrendo a suportes parciais de tecido, tingidos com as cores de fundo do tapete (vermelho e outras), e aplicados pelo verso da peça, com ponto de Bolonha, ou outro que se considere adequado, consoante o local específico a consolidar.

O tecido de consolidação a usar será tafetá de seda *tussah* degomada e sem brilho (fig. 35), e com uma densidade/espessura concordante com a densidade do tapete. A linha de consolidação a usar também será seda, já que é um material que existe no tapete (urdidura), é

---

<sup>3</sup> Segundo consta na ficha de inventário, o tapete foi lavado em 2004.

muito flexível e um polímero natural muito resistente (KERKAM, 1991). A seda reage bem face a oscilações de HR e T, não criando deformações, como enrugamento e vincos.

Os suportes e as linhas serão tingidos com laca e alúmen, nas lacunas do campo central e nas zonas com motivos decorativos vermelhos. O índigo poderá ser usado para tingir tecidos e linhas a aplicar na consolidação de zonas azuis, podendo adicionar-se lírio-dos-tintureiros para as zonas esverdeadas do fundo da barra do tapete que se encontrem degradadas.

As zonas de perda de fios de teia ou trama serão consolidadas com ponto de Bolonha, feito em seda, sem qualquer tecido de suporte.

## 5. TRATAMENTO DO TAPETE

### 5.1 - LIMPEZA

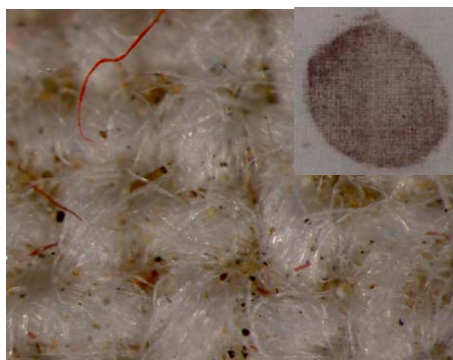
#### 5.1.1 - Testes de limpeza

Para proceder à limpeza do tapete com aspirador foi necessário fazer testes de limpeza (Anexo XXII) previamente, que permitiram determinar o tempo de aspiração por área de 15x15cm (225cm<sup>2</sup>). Para tal, controlou-se a potência do aspirador, recorrendo ao uso de um filtro de tecido adicional, colocado na união dos tubos do aspirador, e o tempo de aspiração. Na ponta do aspirador em contacto com o tapete é colocado tecido de tule para protecção.

Os testes foram monitorizados pela observação ao MO dos filtros de tecido, para controlar a quantidade de sujidade vs fibras removidas, tal como pela medição das coordenadas cromáticas dos locais testados, antes e após a limpeza, para averiguar alterações cromáticas.

Os resultados permitiram estabelecer: 15 a 20 minutos de aspiração para a cercadura e 10 a 15 minutos para a zona do campo, sendo que as diferenças de tempo têm em conta as zonas com fio metálico, que são mais frágeis e exigem menor tempo de aspiração, tal como as zonas tingidas de vermelho e de azul.

O tempo de aspiração foi determinado assumindo que a quantidade de sujidade removida teria de ser superior à quantidade de fibras do tapete aspiradas (fig. 33). Após a limpeza, verificou-se uma ligeira alteração cromática, que se reflectiu num ligeiro aumento da luminosidade (L\*), de 1 a 2 valores. As cores ficaram ligeiramente mais vivas, sendo que os valores de a\* e b\* ficaram mais saturados.



**Fig. 1** - Filtro de limpeza. Foto a lupa binocular (ampl. 50x) – pode m observar-se algumas fibras, mas também inúmeras partículas pretas e castanhas, de pequenas dimensões.

Quanto ao verso do tapete, a sujidade está presente em muito menor quantidade relativamente à frente. Foram feitos testes apenas com base na quantidade de partículas removidas, já que as alterações cromáticas obtidas com a limpeza do verso são inferiores ao erro inerente à medição, tendo-se estabelecido 3 a 5 minutos de aspiração, por área de 225cm<sup>2</sup>.

Os pingos de cera foram removidos com bisturi e aspirador.

Quanto à limpeza do fio metálico, foram feitos alguns testes com etanol, água, detergente neutro e iso-octano (C<sub>8</sub>H<sub>18</sub>). Todos os testes se revelaram eficazes na recuperação do brilho

metálico, pela remoção dos produtos de corrosão (AgCl e Ag<sub>2</sub>S) apenas da superfície externa do metal. No entanto, a recuperação do brilho metálico ainda não está decidida, sendo que esta questão será aprofundada futuramente.

### 5.1.2 – Limpeza

A limpeza do tapete foi feita com aspirador de museu, na potência máxima, com filtro de tecido e protecção de tule (fig. 34). Aspirou-se primeiro a frente do tapete – a cercadura e depois o campo –, em mais de 140 áreas de limpeza de 15x15cm.



Fig. 2 - Aspiração no verso do tapete.

### 5.2 - LEVANTAMENTO DE RESTAUROS ANTERIORES

O levantamento das intervenções de restauro anteriores ainda não foi iniciado, visto os testes de tingimento não terem revelado resultados satisfatórios até ao momento. Além disso, a remoção das intervenções deve ser feita gradualmente, em conjunto com a consolidação e reintegração de lacunas.

### 5.3 - CONSOLIDAÇÃO E REINTEGRAÇÃO DE LACUNAS

#### 5.3.1 - Testes de tingimento

Com o objectivo de determinar a tonalidade de vermelho mais semelhante possível à cor do fundo do campo do tapete (tabela 23), procedeu-se a testes de tingimento dos tecidos de seda a usar na consolidação (fig.35), com laca e alúmen.

Os tecidos de seda foram previamente lavados<sup>4</sup> e pré-mordentados com alúmen [KAl(SO<sub>4</sub>)<sub>2</sub>12H<sub>2</sub>O] e tartarato de sódio (tabela 24), seguindo receitas da época (CARDON, 2003).

#### Resultados Preliminares

Foram feitos alguns testes de tingimento (tabela 24) com laca<sup>5</sup>, controlando a T °C, pH e concentração de corante no banho, assim como o tempo de tingimento. Determinada a concentração de alúmen (0,04M – solução A) obtida com a receita<sup>6</sup> (CARDON, 2003), preparou-se uma solução de mordentagem com cloreto de alumínio (AlCl<sub>3</sub>.6H<sub>2</sub>O), de forma a obter uma concentração de Al<sup>3+</sup> cinquenta vezes superior (1,90M – solução B).

Teste	I <sub>A</sub>	I <sub>B</sub>				
pH	3,65	3,65				
Concentração de corante (g/L)	0,2	0,2				
Tempo de tingimento (min.)	30	30				
Resultados	L*	a*	b*	L*	a*	b*



Fig. 3 - Tafetá de seda tussah a usar na consolidação do tapete (redução: 72fios/cm<sup>2</sup>).

	L*	a*	b*
Seda	77,00	3,30	18,20
Vermelhos	27,00	20,00	11,00

Tabela 1 - Coordenadas cromáticas da seda não tingida e da tonalidade vermelha que se pretende obter.

<sup>4</sup> Tecidos foram lavados com água e sabão, num banho quente (60-80°C) durante 1h, numa proporção de 30g de sabão por 100g de seda.

<sup>5</sup> Lac Dye, Kremer Pigmente 36020.

<sup>6</sup> Segundo a receita, por 100g de seda, adicionar 30g de alúmen e 15 g de tartarato de sódio (CARDON, 2003).

	44,85	28,42	6,41	46,16	35,73	10,27
<b>Teste</b>	<b>II<sub>A</sub></b>			<b>II<sub>B</sub></b>		
<b>pH*</b>	5,7			5,7		
<b>Concentração de corante (g/L)</b>	0,425			0,425		
<b>Tempo de tingimento (min.)</b>	60			60		
<b>Resultados</b>	<b>L*</b>	<b>a*</b>	<b>b*</b>	<b>L*</b>	<b>a*</b>	<b>b*</b>
	35,40	33,41	9,68	36,97	38,19	14,64
<b>Teste</b>	<b>III<sub>A</sub></b>			<b>III<sub>B</sub></b>		
<b>pH*</b>	5,25			5,25		
<b>Concentração de corante (g/L)</b>	0,56			0,56		
<b>Tempo de tingimento (min.)</b>	40			40		
<b>Resultados</b>	<b>L*</b>	<b>a*</b>	<b>b*</b>	<b>L*</b>	<b>a*</b>	<b>b*</b>
	39,73	36,31	14,63	39,97	40,09	17,67
<b>Sol. A – 1 min.</b>	38,96	36,73	15,59	39,96	38,21	15,08
<b>Banho corante – 15 min.</b>	33,04	33,55	13,94	36,08	37,69	14,82
<b>Sol. A – 3 min.</b>	32,56	33,91	13,74	-	-	-

**Tabela 2** – Testes de tingimento preliminares, onde:

T =30 a 40°C, em todos os testes.

16 h de pré-mordentagem em todos os tecidos de seda.

Testes I, II e III<sub>A</sub> – Alúmen (0,04M) + tartarato de sódio (0,05M); pH=2,33 → Sol. A de mordentagem.

Testes I, II e III<sub>B</sub> – AlCl<sub>3</sub>.6H<sub>2</sub>O (1,9M) + tartarato de sódio (2,6M); pH=0,17 → Sol. B de mordentagem.

\*adição de 2 gotas de NaOH 1M para aumentar o pH.

### Discussão e Sugestões

Os testes preliminares (tabela 24) revelaram que:

- Apesar de alguns valores de L\*, a\* e b\* estarem próximos dos pretendidos, isso não acontece em nenhum teste em simultâneo. Os valores de L\* mais semelhantes correspondem aos testes com pH próximos de 5, com concentração de corante de 0,425 g/L (testes II<sub>A</sub> e II<sub>B</sub>); os valores de a\*, a pH 3,65 (teste I<sub>A</sub>); e os de b\* são mais próximos nos testes I<sub>B</sub> e II<sub>A</sub>.
- Verificou-se que uma pré-mordentagem com maior concentração de Al<sup>3+</sup> (testes I, II e III<sub>B</sub>) revela sempre valores de a\* superiores aos obtidos com pré-mordentagem de alúmen (testes I, II e III<sub>A</sub>), sendo que as coordenadas L\* e b\* apresentam valores semelhantes.
- T=30-40°C favorece o tingimento, provocando o afastamento das fibras o que melhora a entrada de corante (CHAIRAT, 2005).
- Efectuar uma pós-mordentagem pode intensificar e fixar de modo mais adequado os corantes já aplicados pela pré-mordentagem (CARDON, 2003), no entanto, isso não provocou alterações significativas da cor.
- Existe ainda a possibilidade da cor do tecido de seda (tabela 24) influenciar os resultados.

Assim, propõe-se que nos testes a realizar futuramente, se tente:

- Banho de tingimento com pH ≤ 4, já que a absorção de laca pela seda é favorecida por pH ácidos (CHAIRAT, 2005), verificando-se cores com menor valor de a\*, a pH mais básicos (pH≈5) apresentando uma tonalidade rosa;
- T mais elevadas (60°C);
- Concentrações de corante superiores às testadas;
- A utilização de pré-mordentagem com alúmen e com alúmen e tartarato;
- O branqueamento dos tecidos de seda ao sol, de modo a obter uma coloração mais neutra.

Após determinada a tonalidade vermelha mais semelhante à pretendida, o passo seguinte consistirá em reproduzir as condições de tingimento, para tingir os tecidos de seda, de maiores dimensões, a aplicar no tapete.

## 6. CONCLUSÕES E TRABALHO FUTURO

O Tapete Persa, proveniente da colecção de têxteis do MNMC, foi alvo de um estudo detalhado a nível decorativo, técnico e material, que contribuiu para a valorização do tapete, mas também para efectuar a proposta de tratamento a nível de conservação e restauro.

Salienta-se que com este estudo, o tapete passou a ser conhecido como um dos 3 melhores tapetes do século XVI-XVII existentes em Portugal, pelo que adquiriu um valor acrescido.

O tapete possui uma variedade cromática e material considerável e o seu estudo foi feito recorrendo a um vasto número de técnicas de exame e análise, ao dispor da conservação.

O estudo das fibras do tapete por MO, revelou a presença de seda (teia), algodão (trama) e lã (felpa). Quanto ao tingimento do pêlo, concluiu-se, por HPLC-DAD, que foi feito com corantes naturais, nomeadamente laca (vermelhos), índigo (azuis) e lírio-dos-tintureiros (amarelos), assim como a fonte de verdes, obtidos por tingimento simultâneo ou sucessivo com índigo e lírio-dos-tintureiros e de laranjas, obtidos com garança e lírio-dos-tintureiros. Todos os corantes identificados, à excepção do índigo (corante de tina), são corantes de mordente, identificado e quantificado por ICP-AES, que aderem às fibras por intermédio de alumínio. Os teores de  $Al^{3+}$  revelaram-se díspares nas diferentes amostras, o que reforça uma técnica de tingimento artesanal. A análise do fio laminado do tapete, por SEM-EDS, permitiu concluir que este é composto por prata, revestida de ambos os lados por finas camadas de ouro, e apresenta um nível de corrosão apreciável depreendendo-se, por ICP-AES, que cerca de metade se encontra transformada em produtos de alteração da prata ( $AgCl$  e  $Ag_2S$ ).

Os resultados obtidos com o estudo material e a análise do estado de conservação do tapete foram fundamentais na definição da proposta de tratamento a seguir. O tapete apresenta-se degradado sobretudo a nível estrutural (lacunas e lacerações), e possui também uma

intervenção de restauro antiga que causa alterações consideráveis a nível estético. Pretende-se devolver ao tapete uma leitura homogénea e a sua estabilização estrutural, pelo que a proposta de tratamento visou a limpeza do tapete por via mecânica (aspirador), já efectuada, e a consolidação, a desenvolver futuramente, que inclui a remoção dos restauros antigos e a reintegração das lacunas com fibras e corantes identificados no tapete.

No entanto, existem questões que necessitam ser aprofundadas, pelo que se propõe futuramente:

- A continuação dos testes de tingimento com laca e índigo, de modo a obter as tonalidades adequadas (vermelho e azul) para consolidar as zonas de lacunas, permitindo então o levantamento dos restauros anteriores, e proceder à reintegração de lacunas e consolidação.
- A realização de testes de limpeza localizados, na área com nódoas negras, numa tentativa de remover a sujidade, de modo seguro e eficiente.
- Tentativa de análise dos corantes verdes do tapete, recorrendo a um outro método de extracção mais eficiente, que vise primeiro a extracção do amarelo e depois do azul, provavelmente recorrendo a aquecimento controlado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho efectuado na reserva de têxteis do MNMC, a nível de conservação Preventiva foi muito importante para a colecção de têxteis, mas também beneficiou as restantes colecções, visto que algumas das sugestões, como a limpeza, a selagem de portas e janelas para prevenir a entrada de insectos, o controlo de HR e T, e o plano de monitorização, por exemplo, beneficiam as outras colecções, sendo fáceis de implementar. Além disso, a metodologia usada revelou-se também fundamental na definição da futura reserva, já que essas medidas de Conservação Preventiva propostas poderão ser aplicadas de modo mais alerta e consciente, na resolução dos problemas resultantes das condicionantes a nível de segurança (falta de saídas de emergência directamente para o exterior do edifício) e falta de espaço (para albergar e movimentar nas melhores condições a colecção de têxteis), que o futuro edifício irá apresentar.

O estudo material, técnico e decorativo efectuado ao Tapete Persa, assim como a avaliação do seu estado de conservação, vieram reforçar a necessidade de uma intervenção de conservação e restauro, que lhe restitua uma leitura homogénea. Além do mais saliente-se que foi através deste estudo realizado que se chegou à conclusão que este é um dos 3 melhores tapetes Persas do séc. XVI-XVII existentes em Portugal.

Acrescente-se a importância do estudo material do tapete, no sentido de uma escolha de materiais de restauro, compatíveis e iguais aos originais, a fim de minimizar a degradação futura, o que não se verificou com a intervenção de restauro feita na década de 70 (uso de

materiais diferentes dos originais e incompatíveis). Foi de resto, um caso de estudo muito rico e representativo do que se pode encontrar no Mundo dos têxteis.

Se forem concretizadas as sugestões propostas a nível de conservação preventiva, quando regressar à reserva de têxteis do MNMC, o tapete poderá encontrar as condições mais apropriadas à sua preservação.

## BIBLIOGRAFIA

AAVV (2005), *Museu Nacional Machado de Castro* (roteiro). Instituto Português de Museus, Lisboa.

AAVV (2004)– *Espelhos do Paraíso – Tapetes do Mundo Islâmico, séc. XV-XX*. (Catálogo da exposição), Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2004.

AAVV (1985) – *Identification of Textile materials*, 7ª edição, The Textile Institute, Manchester,

ALARCÃO, Teresa e PEREIRA, Teresa Pacheco (1999) – *Normas de Inventário. Têxteis*. Instituto Português de Museus, Lisboa.

ALMEIDA, Anabela e CASANOVAS, Luís Elias (2004) – *Vade-Mecum. Conservação Preventiva*. Instituto Português de Conservação e Restauro, Lisboa.

CARDON, Dominique (2003)– *Le monde des teintures naturelles*. Belin, Paris.

CHAIRAT, Montra *et al* (2005)– *An adsorption and kinetic study of lac dyeing on silk*. In *Dyes and Pigments*, 64, 231–241.

CRISTEA, Daniela *et al* (2003)- *Identification and quantitative HPLC analysis of the main flavonoids present in weld (Reseda luteola L.)*, In *Dyes and Pigments*, 57, 267–272.



ELLIS, C. G. (1965) – *Some compartment designs for Carpets, and Heart*. In *The Textile Museum Journal*, vol. 1, n. ° 4, 42-56.

FERREIRA, Ester *et al* (2004) - *The natural constituents of historical textile dyes*. In *Chemical Society Review*, 33, 329–336.

FLURY-LEMBERG, M. (1988)– *Textile Conservation and Research*. Abegg-Stiftung. Bern.

GOLIKOV, V. P., VISHNEVSKAYA, I. I. (1990)– *A comparative study of dyeing technology in 16-17<sup>th</sup> century Persian and Turkish textiles from Moscow Kremlin collection*. In K. Grimstad (ed.), ICOM Committee for Conservation, 9<sup>th</sup> Triennial Meeting, Dresden, German, Democratic Republic, 26-31 August, 1990: Preprints, vol. 1, Los Angeles, 294-8.

KERKAM, K. *et al* (1991) – *Liquid Crystallinity of natural silk secretions*. In *Nature*, 349, 596-598.

MIDDLETON, A. (1996)– *Rugs & Carpets. Techniques, Traditions & Designs*. Mitchell Beazley, Londres.

THOMPSON, J. (1993)– *Carpets. From the Tents, Cottages and Workshops of Asia*. Laurence King, Londres.

TÍMAR-BALÁZSY, A., EASTOP, D. (1998) – *Chemical Principles of Textiles Conservation* – Butterworth-Heinemann, Oxford.

WEARDEN, J. (2003) - *Oriental Carpets and their structure. Highlights from the V&A collection*. V&A Publications, London.

WOUTERS, J., VERHECKEN, A. (1989)– *The scale insect dyes (Homoptera: coccoidea). Species recognition by HPLC and diode-array analysis of the dyestuffs*. In *Annales de la Société Entomologique de France*, 25 (4), 393-410.

WOUTERS, J., VERHECKEN, A. (1989b) – *The coccid insect dyes: HPLC and computerized diode-array analysis of dyed yarns*. In *Studies in Conservation*, 34:189-200.

ZHANG, X., LAURSEN, R. A. (2005) – *Development of mild extraction methods for the analysis of natural dyes in textiles of historical interest using LC-diode array detector-MS*. In *Analytical Chemistry*, 77: 2022-2025.

### **Recursos na internet**

[http://www.bazaarturkey.com/language\\_of\\_motifs.htm](http://www.bazaarturkey.com/language_of_motifs.htm)

Centro de Conservação do Quebeque: <http://www.ccq.mcc.gouv.qc.ca>

CAMEO (Conservation and Art Material Encyclopedia Online): <http://www.mfa.org/cameo>